

A UNESCO e a produção de discursos patrimoniais sobre o folclore brasileiro nos anos 40 e 50 do século XX

Este trabalho tem como principal objetivo analisar a atuação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no contexto de produção de discursos e ações em torno do folclore brasileiro em meados do século XX, ações que contribuíram para a produção do que aqui denominamos de narrativas “patrimonializadoras”. Para tanto, iremos nos centralizar prioritariamente no processo de criação do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC) e da Comissão Nacional de Folclore (CNFL) no ano de 1947, bem como Comissão Cearense de Folclore (CCF) no ano seguinte. No nosso entendimento a produção desse campo em meados do século XX se alicerça a partir de duas influências distintas: a uma tradição folclorística que remonta ao final do século XIX e que se processa principalmente a partir do interesse em relacionar a narrativa folclórica à uma preocupação com a temática da mestiçagem, em segundo plano temos a influência direta da UNESCO na preocupação em produzir conhecimento e ações efetivas em torno da diversidade cultural de países subdesenvolvidos como, por exemplo, o Brasil. O diálogo institucional aqui problematizado contribui assim para a constituição desse “novo” campo, principalmente através da busca em produzir ações que interconectem a preocupação não apenas com o conhecimento do folclore brasileiro, mas principalmente que possibilitem o intercâmbio entre o este e outros campos como o da educação e da ciência, por exemplo. Para tanto, foi se tornando necessário um diálogo intenso com espaços institucionais que também buscassem conhecer, “desbravar” e interpretar a geografia brasileira, a exemplo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e através de ações tais como o “Levantamento da bibliografia brasileira sobre folclore”, a “Organização de manuais de pesquisa folclórica”, além da “Organização de um calendário folclórico brasileiro” e a “Realização de cursos, conferências e festivais folclóricos”. Todas essas ações contavam com a participação direta de correspondentes espalhados por todo território nacional, estes direta ou indiretamente vinculados à Comissão Nacional de Folclore. No processo de análise desses diálogos intelectuais utilizaremos enquanto conjunto documental prioritário as correspondências trocadas entre os membros da IBECC, da CNFL e da CCF, os boletins noticiosos e bibliográficos produzidos pelas comissões nacional e estaduais de Folclore, os relatórios produzidos por essas comissões, bem os textos publicados pela Revista Brasileira de Folclore, por intelectuais como Câmara Cascudo, Renato Almeida e Gilberto Freyre. Todos esses documentos dão conta, no nosso entendimento, do trânsito de ideias, da construção de instrumentos metodológicos e da preocupação em produzir uma

**ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019**

diálogo institucional em busca do fortalecimento desse campo de estudos em meados do século XX.